



Keyla Regina Pontes Nogueira – Prof<sup>a</sup> Especialista - Graduada no Curso de Letras pela Universidade Estadual do Amazonas - AM

Delma Pacheco Sicsú – Prof<sup>a</sup> Doutora da Universidade Estadual do Amazonas- AM

Contatos: [keylanogueira008@gmail.com](mailto:keylanogueira008@gmail.com) ; [dsicu@uea.edu.br](mailto:dsicu@uea.edu.br)

# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

- **OBJETIVOS:** Conhecer a Literatura Indígena através da obra *Antes o mundo não existia* de autoria dos indígenas Umusi Pãrõkumu e Tõrãmu Kehíri da etnia Desana.
- Reconhecer os costumes, crenças e cultura dos povos originários presentes no cotidiano do povo brasileiro, em especial nos nortistas.
- Respeitar e contribuir com a inserção dos povos originários nos mais diversos espaços sociais.
- 



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

- **JUSTIFICATIVA:** A importância em abordar as questões indígenas no ambiente escolar é um ato de educar contra o racismo. Através das obras Indígenas é possível quebrar com paradigmas mantidos na escola por anos, os quais criaram nos educandários uma redoma estilizada de crianças e adolescentes sem referencial de sua essência ancestral.



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

- **INTRODUÇÃO:** O trabalho foi desenvolvido em uma Escola Estadual Pública de Parintins/Am, nas 3ª séries do Ensino Médio no turno Matutino, o qual possibilitou aos alunos o conhecimento acerca das literaturas indígenas; a obra selecionada foi *Antes o mundo não existia* dos autores Umusi Pãrõkumu e Tõrãmu Kehíri. A partir da leitura da obra, os educandos manifestaram curiosidade em saber mais e melhor sobre os costumes, crenças, cultura, historicidade dos povos originários do Brasil e principalmente da Amazônia. Visto que, o indígena ainda é idealizado pelos valores do colonizador, denominado como selvagem e antissocial.



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

- **Metodologia:** Após a leitura da obra, os alunos foram orientados para um trabalho de dramatização direcionado às três primeiras partes do livro que relata a criação do mundo e da humanidade na crença dos povos Desana. Partindo da perspectiva construtivista, os estudantes pesquisaram sobre a etnia Desana, costumes, crenças, cultura. Munidos de conhecimento, adaptou-se o texto para peça teatral, produzida e representada pelos alunos na Universidade Estadual do Amazonas – UEA.



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

- **Resultado e Discussão:** Os alunos foram convidados pela Universidade do Estado do Amazonas para uma apresentação do trabalho (peça teatral) na XIV Semana de Letras. Este momento protagonizou a construção de conhecimento dos estudantes que se perceberam agentes ativos nas manifestações de respeito à cultura indígena, ao espaço de inserção social dos povos originários e na luta antirracista.



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

- **Considerações Finais:**
- A inserção da literatura indígena como Componente Curricular na Educação Básica, já obrigatório por lei, proporciona realizar práxis de uma educação antirracista no âmbito escolar. Ao se inserir nas práticas de leitura a literatura indígena, proporciona-se aos alunos o conhecimento dos costumes, crenças, cultura dos povos tradicionais, reconhecendo estes povos como seus ancestrais e merecedores da inserção aos mais diversos espaços sociais, tornando-os agente ativo na luta contra o racismo.



# A Literatura Indígena como práxis de Educação Antirracista

## □ Referenciais:

Serrano, J. (2011) *Construtivismo hoje: abordagens construtivistas em educação*. Retirado em 27 de março de 2020.

Kehíri, Tõrãmu – Antes o mundo não existia: mitologia dos antigos Desanas-Kehíripõrã/Tõrãmu Kehíri, Umusi Pãrokumu; desenhos de Luiz e Feliciano Lana. 2 ed. São João Batista do Rio Tiquié: UNIRT; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 1995.

Fernando(Orgs.).Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

